



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/03/2024 e 04/04/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

|                   | GRÃO SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO<br>(US\$/bushel) | MILHO<br>(US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>29/03/2024</b> | FERIADO                    | FERIADO                          | FERIADO                         | FERIADO                | FERIADO                |
| <b>01/04/2024</b> | 11,85                      | 333,40                           | 48,24                           | 5,57                   | 4,35                   |
| <b>02/04/2024</b> | 11,74                      | 328,30                           | 48,60                           | 5,45                   | 4,26                   |
| <b>03/04/2024</b> | 11,82                      | 330,00                           | 48,85                           | 5,56                   | 4,31                   |
| <b>04/04/2024</b> | 11,80                      | 333,50                           | 48,15                           | 5,56                   | 4,35                   |
| <b>Média</b>      | <b>11,80</b>               | <b>331,30</b>                    | <b>48,46</b>                    | <b>5,54</b>            | <b>4,32</b>            |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| SOJA                |        |     |
|---------------------|--------|-----|
| RS – Nonoai         | 116,00 |     |
| RS – Não Me Toque   | 116,00 |     |
| RS – Londrina       | 108,00 |     |
| PR – M.C.Rondon     | 108,00 |     |
| MT – C.N.Parecis    | 105,00 |     |
| MS – Maracaju       | 111,00 |     |
| GO - Rio Verde      | 110,00 |     |
| BA – L.E.Magalhães  | 108,00 |     |
| MILHO(**)           |        |     |
| Porto de Santos     | 57,50  | CIF |
| Porto de Paranaguá  | S/C    | CIF |
| Porto de Rio Grande | S/C    |     |
| RS – Não-Me-Toque   | 50,00  |     |
| SC – Rio do Sul     | 55,00  |     |
| PR – M.C.Rondon     | 48,00  |     |
| PR – Londrina       | 48,00  |     |
| MT – C.N.Parecis    | 37,00  |     |
| MS – Maracaju       | 47,00  |     |
| SP – Itapetininga   | 55,00  |     |
| SP – Campinas       | 60,00  | CIF |
| GO – Rio Verde      | 51,00  |     |
| GO – Jataí          | 51,00  |     |
| TRIGO (**)          |        |     |
| RS – Nonoai         | 60,00  |     |
| RS – Não Me Toque   | 60,00  |     |
| PR – Londrina       | 63,00  |     |
| PR – M.C.Rondon     | 64,00  |     |

Período: 03/04/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 04/04/2024**

| Produto | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$     | 51,57                 | 116,32               | 60,58                 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
04/04/2024**

| Produto                                       |        |
|---|--------|
| Arroz em casca<br>(saco 50 Kg)                | 98,58  |
| Feijão (saco 60 Kg)                           | 297,13 |
| Sorgo (saco 60 Kg)                            | ND     |
| Suíno tipo carne<br>(Kg vivo)                 | 5,00   |
| Leite (litro) cota-consumo (valor<br>líquido) | 2,24** |
| Boi gordo (Kg vivo)*                          | 8,02   |

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Fevereiro/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, para o primeiro mês cotado, fechou em baixa nesta semana, após os relatórios da quinta-feira, dia 28/03. Todavia, as baixas não foram expressivas. O bushel da oleaginosa fechou em US\$ 11,80 o dia 04/04, contra US\$ 11,91 uma semana antes.

Dito isso, na semana encerrada em 28/03 os EUA embarcaram 414.484 toneladas de soja, volume que ficou abaixo do esperado pelo mercado. Assim, o volume total exportado neste ano comercial chega, agora, a 37 milhões de toneladas, ou seja, 19% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

Em paralelo, na União Europeia, as importações de soja, no ano 2023/24, iniciado em julho, chegaram a 9,1 milhões de toneladas até o dia 27/03. Este volume é quase idêntico aos 9,2 milhões importados no mesmo período do ano anterior. Já as importações da oleaginosa concorrente, no caso a colza, chegaram a 4,2 milhões de toneladas, contra 6,4 milhões no ano anterior.

E no Brasil, o preço da soja melhorou mais um pouco, puxado por um câmbio que foi a R\$ 5,05 por dólar, apesar da intervenção do Banco Central. Por enquanto, o câmbio escapa do patamar considerado ideal, que é entre R\$ 4,80 e R\$ 5,00 por dólar.

Com isso, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 116,32/saco, enquanto nas demais regiões do país o valor girou entre R\$ 105,00 e R\$ 111,00/saco.

Segundo o Cepea, o aumento nos preços do óleo de soja também ajudou a melhorar o preço interno da soja. A indústria alimentícia estaria comprando e fazendo estoque de óleo, preocupada com a possibilidade de uma maior parte do produto ser destinada à produção de biodiesel. Hoje, o óleo de soja participa com 70% da produção total de biodiesel no Brasil. Atualmente, a mistura do biodiesel ao óleo diesel é de 14% (B14) no Brasil, mas há um projeto para que chegue a 25%.

Por sua vez, a colheita da safra atual atingiu a 74% da área cultivada até o dia 28/03. (cf. AgRural), enquanto no Rio Grande do Sul a colheita atinge a 20% da área, contra 42% na média histórica para esta data. Na região Noroeste gaúcha a produtividade vem surpreendendo, alcançando pouco mais de 61 sacos/hectare na medida em que avança a colheita. Na prática, a produtividade tem oscilado entre 50 e 80 sacos/hectare na região.

Mesmo assim, os números estimados para a safra total brasileira não têm se modificado, oscilando entre 146 e 156 milhões de toneladas junto à maioria das consultorias privadas e públicas.

Quanto à exportação, os novos números estimados estão em 93 milhões de toneladas, com um consumo interno de soja de 57,5 milhões. Com isso, os estoques finais da oleaginosa ficariam em 2,9 milhões de toneladas. (cf. Stone X)

Por outro lado, a Datagro Grãos reduziu a produtividade média brasileira, na atual safra, em 10,5%, com a mesma ficando, agora, em 53,6 sacos/hectare. Assim, a

expectativa de produção final fica em 146,3 milhões de toneladas, com 8,7% abaixo do recorde colhido no ano anterior, que chegou a 160,2 milhões segundo a consultoria.

E no Mato Grosso a receita líquida operacional vem sendo negativa neste ano 2023/24, devido a uma quebra importante na safra e a preços muito baixos da soja. Tal situação poderá modificar as decisões do futuro plantio da oleaginosa naquele Estado. A quebra, sobre o anterior, é de 15%, com a produção ficando em 38,4 milhões de toneladas. “Com a quebra de safra, o Mato Grosso deve ficar com uma fatia de 25% da produção brasileira na temporada atual, contra cerca de 30% na temporada anterior.” (cf. Imea)

Em tal contexto, o Cepea (Esalq/USP) apresentou estudo indicando que a receita líquida operacional com a soja, em Sorriso (MT), recuou 130% neste ano. Com isso, esta receita será negativa em R\$ 370,00/hectare, contra R\$ 1.421,00/hectare positivos no ano anterior. Já em Rio Verde (GO), tal receita recuou 86%, em Dourados (MS) 89% e em Cascavel (PR) 87%. Diante disso, para 2024/25, o estudo indica que, na hipótese de o produtor ter uma colheita razoável, o resultado seria afetado pelas dívidas de 2023/24. Para 2024/25 seria preciso 55 sacos/hectare para pagar o custo operacional, contra uma produtividade média de 59 sacos. Em princípio, “não está nada mal, paga o custo operacional, mas tem que lembrar que está carregando a dívida que não pagou este ano, mais o custo do investimento”. (cf. Cepea) O cenário seria semelhante em outras regiões do país, com o agricultor tendo que cortar custos para a safra futura.

Enfim, a exportação de soja, pelo Brasil, em abril, deve ficar em 10,6 milhões de toneladas, ou seja, um recuo de 24% sobre o mesmo mês do ano passado. Já em relação a março passado, o recuo seria de 2,9 milhões de toneladas. Lembrando que no primeiro trimestre do corrente ano o Brasil exportou 25,4 milhões de toneladas, contra 22,9 milhões no mesmo período do ano anterior. (cf. Anec)

## MERCADO DO MILHO

Contrariamente à soja, às cotações do milho ficaram menos voláteis após os relatórios do USDA do dia 28/03. O primeiro mês cotado fechou este dia 04/04 em US\$ 4,35/bushel, contra US\$ 4,42 uma semana antes.

Pela primeira vez, no corrente ano, o USDA anunciou o plantio do milho, o qual chegou a 2% da área esperada até o dia 31/03, contra a média histórica de 1% para esta data. Certos Estados estão bem mais avançados, caso do Tennessee que atingiu a 57% de sua área, por exemplo. Assim, cada vez mais o clima irá pesar sobre as cotações dos grãos em Chicago.

Dito isso, na semana encerrada no dia 28/03, os EUA embarcaram 1,4 milhão de toneladas do cereal, superando as expectativas do mercado. Com isso, o total exportado no atual ano comercial é de 25,9 milhões de toneladas, ou seja, 34% acima do exportado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil os preços continuam estagnados. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 51,57/saco, enquanto as principais praças locais permaneceram em R\$ 50,00. Já nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 37,00 e R\$ 55,00/saco.

Vale destacar que, em muitas regiões, o milho safrinha vem enfrentando problemas climáticos no Centro-Sul brasileiro. Dentre elas estão o Paraná, o sul do Mato Grosso do Sul e sul de São Paulo. Nessas áreas, as perdas de produtividade já são consideradas uma certeza pelos produtores. Já o milho verão estaria colhido em 82% da área no final de março (cf. AgRural), sendo que no Rio Grande do Sul a mesma atingia a 76% da área, contra 72% na média histórica. (cf. Emater)

Em tal contexto nacional, há recuo nas estimativas de colheita final brasileira de milho, com a safra de verão devendo alcançar 24 milhões de toneladas, incluindo o Norte/Nordeste, ou seja, 13,7% a menos do que o registrado no ano anterior. Já a segunda safra alcançaria 90,9 milhões de toneladas, ou seja, 16,3% abaixo do registrado no ano anterior. Assim, no total das duas safras o volume final chegaria a 114,9 milhões de toneladas, ou 15,8% abaixo do colhido no ano anterior. Em regiões do oeste do Paraná, há propriedades com 100% de perdas no milho e muitas com 50%. (Cf. Datagro Grãos)

Para alguns analistas, a safrinha não passará de 85 milhões de toneladas neste ano. Com isso, a produção total do cereal, no Brasil, recuará mais de 20 milhões de toneladas em 2023/24. (cf. Brandalitze Consulting) De forma geral, o mercado espera uma safrinha entre 85 e 96 milhões de toneladas. Além do clima, as pragas igualmente estão atacando os milharais de muitas regiões, tais como a cigarrinha e a mosca branca.

Enfim, segundo o Imea, o Mato Grosso deverá consumir 14,7 milhões de toneladas de milho, especialmente na fabricação de etanol. Este volume, se confirmado, será 6,3% superior ao realizado no ano anterior. Somente com a fabricação de etanol o volume poderá chegar a 11,6 milhões de toneladas. Por outro lado, a demanda de outros Estados, pelo milho mato-grossense, deverá cair 22,1% e ficar em 4,54 milhões de toneladas, assim como as exportações que devem recuar 18,3%, sendo estimadas em 24,4 milhões de toneladas. Dessa forma, a expectativa de demanda pelo milho do Mato Grosso foi reduzida em 12,1%, ficando em 44,5 milhões de toneladas em 2023/24. Mesmo assim, diante da redução na produção, o estoque final de milho, no Mato Grosso, deverá recuar para 785.170 toneladas, ou seja, 61,1% menor do que o registrado no final de 2022/23.

Já no Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul), o plantio da safrinha atingiu, neste início de abril, a 83,7% da área esperada, estando em linha com o ocorrido no ano anterior, sendo que 73% das lavouras estavam boas, 16% regulares e 10% ruins. No total, o Estado sul-matogrossense semeará uma área de 2,2 milhões de hectares, ou seja, 5,8% abaixo do registrado em igual momento do ano anterior. A produtividade média prevista é de 86,3 sacos/hectare, com redução de 14,2% sobre o ano anterior. Com isso, prevê-se uma colheita de 11,4 milhões de toneladas, ou seja, 19,2% abaixo do registrado no ano anterior.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, registraram uma pequena baixa na semana, com o primeiro mês fechando em US\$ 5,56/bushel, contra US\$ 5,60 uma semana antes. A média de março ficou em US\$ 5,42/bushel, ou seja, um recuo de 7,4% sobre a média de fevereiro.

Em 31/03, cerca de 56% da safra de trigo de inverno estava em boas condições, contra 28% no mesmo momento do ano anterior. Já a safra de trigo de primavera estava semeado em 1%.

Por outro lado, os EUA embarcaram, na semana encerrada em 28/03, um total de 498.989 toneladas de trigo, ficando acima do esperado pelo mercado. Com isso, o total embarcado no ano atinge a 14,8 milhões de toneladas, ou seja, 12% abaixo de igual período do ano anterior.

E na Índia, o governo está solicitando que as empresas comerciais evitem de comprar trigo da nova safra junto aos agricultores, a fim de que o produto seja adquirido pelo órgão estatal destinado a isso, pois os estoques públicos de trigo estão se esgotando. A Índia é o maior consumidor e produtor de trigo do mundo, depois da China. Ela proibiu as exportações em 2022 e está interessada em reforçar os estoques e controlar os preços que subiram depois que o clima seco prejudicou a produção em 2022 e 2023. O aumento dos preços do trigo forçou o governo a vender quantidades recordes para aumentar os suprimentos locais, levando a uma redução drástica dos estoques públicos. (cf. Reuters)

Já no Brasil, os preços se mantiveram estáveis. O trigo de qualidade superior, que está bastante raro, manteve a média, no Rio Grande do Sul, em R\$ 60,58/saco, enquanto no Paraná os preços oscilam entre R\$ 63,00 e R\$ 64,00/saco.

Na verdade, os preços do trigo passaram março muito estáveis, nestes níveis, sendo que as médias mensais ainda estão bem abaixo do registrado no ano passado nesta época. “Em São Paulo, por exemplo, o valor médio do último mês foi de R\$ 1.222,99/tonelada FOB, com forte queda de 30,6% em relação a março/23. No Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as desvalorizações foram de 24%, 19,4% e 12,6%, respectivamente, com as médias caindo para R\$ 1.241,66/t, R\$ 1.173,65/t e R\$ 1.394,80/t, nesta mesma ordem. No geral, os negócios continuam apenas pontuais no mercado brasileiro.” (cf. Cepea-Esalq/USP)